

PROJETOS DE
INVESTIGAÇÃO

2º SEMESTRE | 2021

ementas



ensino médio

Colégio São Domingos

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

2º semestre | 2021

**'BORRAR' AS FRONTEIRAS ENTRE DOIS MUNDOS:
CIÊNCIA & CRIATIVIDADE**

Profs. Priscila Nannini & Danilo Pereira

FUTEBOL: PARA ALÉM DAS 4 LINHAS...

Profs. Tiago Fuoco & Leandro Rosa

**POR QUE LER OS RUSSOS?
DO RÉS DO CHÃO AO SUBSOLO E MAIS ALÉM**

Profs. Tato Sanches & Rui Leon

RELIGIÃO & CIÊNCIA: COSMOGONIAS E SENTIDOS DA VIDA

Profs. Bruna Alves & Daniel Souza

**OLHAR COM OLHOS DE CRIANÇA:
O ENCONTRO DO ENSINO MÉDIO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Profs. Carlos Martin & Fillippe Dotte (Ed. Infantil - CSD)

ENSAIOS PARA UM CINEMA FICÇÃO

Profs. Wagner Dias & Riva do Nascimento

ROCK'N'ROLL - RESISTÊNCIA, REBELDIA & CONTRACULTURA

Profs. Luís Fernando Weffort & Guillermo Ordaz



ensino médio

Colégio São Domingos



‘BORRAR’ AS FRONTEIRAS ENTRE DOIS MUNDOS: CIÊNCIA E CRIATIVIDADE

PROFS. PRISCILA NANNINI & DANILO PEREIRA

Ementa:

O Colégio São Domingos aborda e discute ciências naturais além do racional e do uso de modelos. A ciência possui um componente criativo envolvido, sendo complexa e plural.

Um dos papéis da Arte é deslocar o olhar do espectador para assuntos por vezes simples, ordinários, mas que nem sempre são pensados como objetos de interesse artístico. O artista ao fazer sua leitura de mundo traz à luz temas comuns, porém importantes, que devem ser questionados, possibilitando reflexões a partir deles. A Arte Contemporânea pensa por este viés: da crítica, do incômodo, do problema; nem sempre respondendo às questões, mas ao contrário, levantando perguntas a partir de suas representações.

O olhar estereotipado que divide estudantes entre “de exatas” e “de humanas” pode não existir quando as fronteiras entre essas “duas culturas” são verdadeiras zonas de trocas e conexões contínuas.

O projeto ‘Borrar as fronteiras entre dois mundos’ propõe acentuar a aproximação entre as ciências naturais e humanidades, já existente no CSD, a partir de encontros e atividades que incentivam a criatividade ao mesmo tempo que colaboram para a aprendizagem de diversos conceitos da disciplina de química.



'BORRAR' AS FRONTEIRAS ENTRE DOIS MUNDOS: CIÊNCIA E CRIATIVIDADE

PROFS. PRISCILA NANNINI & DANILO PEREIRA

Objetivos:

- Diminuir o distanciamento entre as ciências naturais e as humanidades
- Desenvolver a criatividade, percepção visual e diferentes técnicas artísticas
- Realizar uma pesquisa visual e prática dentro de cada temática
- Investigar e perceber a relação entre a química e as artes
- Criar projetos químico-artísticos individuais e coletivos
- Montar exposições com as produções geradas durante essa investigação

Desenvolvimento:

- Teórico
- Analítico
- Experimental

Metodologia:

Estudo de seleção de obras e artistas (técnicas, objetivos, conceitos)

Aprendizagem de diferentes técnicas artísticas

Investigação e apropriação dos processos químicos envolvidos

Produção visual individual e coletiva

Avaliação:

A avaliação acontecerá ao longo do processo:

- Participação nas discussões de sala de aula ou online
- Registros poéticos e processos práticos
- Pesquisa gráfica e visual
- Produção textual crítica a partir de sua pesquisa poética e científica
- Produção visual (produto) de cada participante

Temática para investigação:

- Cores que curam - Pigmentos, Tintas e Medicamentos
- Perfume & Música
- Patrimônio Cultural & Arqueologia
- A magia dos Espelhos
- Deterioração & Envelhecimento
- Química Orgânica & Arte
- Fotografia



'BORRAR' AS FRONTEIRAS ENTRE DOIS MUNDOS: CIÊNCIA E CRIATIVIDADE

PROFS. PRISCILA NANNINI & DANILO PEREIRA

Referências bibliográficas:

- ALBERS, Josef. *A interação da cor*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- ARCHER, Michael. *Arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte & Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*. 5 ed. Trad. Ivone Terezinha de Faria. SP: Pioneira, 1989
- BERGER, John. *Modos de ver*. Trad. Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- CALABRESE, Omar. *A Linguagem da Arte*. Trad. Tânia Pellegrini. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea, uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COLI, Jorge. *O que é arte*. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- COSTA, Cristina. *Questões da arte; o belo, a percepção estética e o fazer artístico*. São Paulo: Moderna, 2004.
- DE MOURA, Cristiano Barbosa. *Química & Arte: Explorando Caminhos Criativos em um Projeto com Estudantes de Ensino Médio*. *Revista debates em ensino de química – ISSN: 2447-6099*.
- FARIAS, Agnaldo. *A utopia enferrujada (José Bechara)*. Disponível em: <http://josebechara.com/a-utopia-enferrujada/>
- GAGE, John. *A cor na arte*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- GOITIA, Fernando Chueca. (Org.). *História Geral da Arte: Pintura VI*. Espanha: Ed. Del Prado, 1995.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1972.
- HADZIGEORGIOU, Y; FOKIALIS, P; KABOUROPOULOU, M. *Thinking about creativity in science education*. *Creative Education*, v. 3, n. 5, p. 603-611, 2012.
- JANSON, H. W. & JANSON, Anthony. *Iniciação à história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LUIS, Carlos M. *A Geometria Oxidada de José Bechara*. Disponível em: <http://josebechara.com/a-geometria-oxidada-de-jose-bechara/>
- MARTINS, Mirian Celeste. "O sensível olhar-pensante: premissas para a construção de uma pedagogia do olhar". In: *Revista ARTEunesp*, São Paulo, nº 9, 1993, p.199-217.
- MCCOMAS, W. F. *Seeking historical examples to illustrate key aspects of the nature of science*. *Science & Education*, v. 17, n. 2-3, p. 249-263, 2008.
- MIYOSHI, Alexander Gaiotto. *Diante do espelho: textos de Michel Foucault sobre arte representacional frente a produções artísticas dos anos 1960*.
- MOL, Elias Perigolo. *Amilcar de Castro: confronto com a matéria*. Dissertação de Mestrado / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual. Campinas, 2012.
- NOVAES, Aduino (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2012.
- RAMALDES, Maria Aparecida. *A poética de Hilal Sami Hilal: páginas, livros, gestos caligráficos e escrituras*. Dissertação de Mestrado / Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.
- SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 5 ed. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- SANTOS, Carlos Alberto Ávila. *Espelhos e reflexos: uso e representações em obras artísticas*.
- SNOW, C. P. *Duas Culturas: e Uma Segunda Leitura*. São Paulo: EdUSP, 1995.
- USBERCO & SALVADOR. *Química*. São Paulo: Saraiva, 2019.
- ZANETIC, J. *Física e Arte: uma ponte entre duas culturas*. *Pro-posições*, v. 17, n. 1, p. 39-57, 2006.



FUTEBOL: PARA ALÉM DAS 4 LINHAS...

PROFS. TIAGO FUOCO & LEANDRO ROSA

Ementa:

“O que fazem vinte e dois marmanjos de calças curtas correndo atrás de uma bola?: a pergunta clássica é, de fato, uma amostra do quanto o jogo pode ser visto como uma atividade perfeitamente estúpida por quem o olha completamente de fora, como uma dança compulsiva e sem música.”

José Miguel Wisnik - Veneno remédio: o futebol e o Brasil

“E no oitavo dia Deus fez o Milagre Brasileiro: um país todo de jogadores e técnicos de futebol.”

Millôr Fernandes

“As culturas de síncope, por sua vez, dialogam com o drible, já que são capazes de garrinchar tempo e espaço. E aí penso mesmo no futebol... Em vez do chuveirinho, ou da troca de passes curtos ou longos, o futebol brasileiro se caracterizou pela estratégia do drible, aquela que foi corporificada em sua potência mais ampla por Mané Garrincha. O drible consiste na tentativa de burlar o inimigo pelo deslocamento do corpo/bola para o espaço vazio, aquele onde o oponente não está e não pode chegar...Ao subverter a norma da marcação (como faz a síncope) e propor o ritmo quebrado, necessariamente inusitado, capaz de deslocar o jogo para a brecha, Garrincha abre o campo, amplia o horizonte de possibilidades que, em suma, podem levar ao gol.”

Luiz Antonio Simas - Drible e flecha de fulni-ô

“Projeto de investigação: “o futebol”; como assim? Como pode o futebol aparecer como campo de pesquisa?

Ao propor o “futebol”; essa prática esportiva e também manifestação social, política e cultural; como objeto de estudo e análise, buscamos colocar em questão tudo que cerca esse fenômeno, situando dentro de um enfoque mais amplo e vasto, capaz de abarcar inúmeros aspectos investigativos que podem favorecer não apenas a sua compreensão enquanto uma atividade física praticada por um conjunto de atletas em contextos específicos, mas enxergá-lo como instrumento de produção de histórias, geografias, antropologias, sociologias, filosofias... ou seja, o futebol como construção de saberes e leituras de mundo.

Tendo, portanto, esse intento amplo e vasto, o Projeto de Investigação está estruturado em distintos campos de estudo que irão nortear nosso percurso, a partir do qual alunos e alunas poderão mergulhar e traçar seus interesses específicos dentro dos eixos de investigação definidos.



FUTEBOL: PARA ALÉM DAS 4 LINHAS...

PROFS. TIAGO FUOCO & LEANDRO ROSA

Objetivos

- compreender o futebol como manifestação ampla da prática esportiva e social
- (re)significar a dimensão da prática esportiva enquanto campo de investigação e produção de conhecimento(s)

Metodologia

- Leituras e debates coletivos;
- Grupos de trabalho e pesquisa;

Referências bibliográficas básicas:

FERREIRA, Arthur Arruda Leal; MARTINS, André; SEGAL, Robert. Uma bola no pé e uma ideia na cabeça: o que o futebol nos faz pensar. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2014.

FRANCO JUNIOR, Hilário. A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FOER, Franklin. Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

WILSON, Jonathan. A Pirâmide Invertida: a história da tática no futebol. Campinas: Grande Área, 2016.

WISNIK, José Miguel. Veneno remédio: o futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Eixos de investigação

O projeto de investigação terá como eixo central a temática do Futebol como fenômeno histórico/social e prática esportiva e corporal. A partir deste ponto, iremos percorrer os seguintes trajetos:

- Futebol e Esporte: performance esportiva e o corpo
- Profissionalização e modernização: o futebol nos campos da gestão econômica e esportiva
- Para além dos gramados e a construção do futebol como objeto político
- O espaço, o tempo e as formas de vida: o futebol e suas formas de organização da vida



POR QUE LER OS RUSSOS? DO RÉS DO CHÃO AO SUBSOLO E MAIS ALÉM

PROFS. RUI LEON & TATO SANCHEZ

“Olhe, lá na frente está a casa eterna que nos deram como recompensa. Já estou vendo a janela veneziana e a parreira que sobe até o telhado. Eis a sua casa, sua eterna casa.”

Mikhail Bulgákov, *O mestre e Margarida*

“[...] os romancistas vão se rodear de uma paliçada de fatos tangíveis: pelas casas maravilhosamente sólidas”

George Steiner, *Tolstói ou Dostoiévski: um ensaio sobre o Velho Criticismo*

Ementa:

Não se trata de mera casualidade ou convenção o desígnio “obra” à produção literária. Toda literatura é edificação; e todo escritor, um *técton* da palavra, cujo ofício consiste em soerguer torres, castelos, conventos, abadias, catedrais, vivendas, albergarias, que servirão de templo e estalagem a ermitões, anacoretas e peregrinos de passagem com os olhos – os leitores.

Por isso, enganam-se aqueles que julgam amenas e macias as mãos dos *mestres de obra*; e se o dizem às tontas, é porque desconhecem a ambiguidade e a ambivalência da “pena”, ou não imaginam o suor e o sangue na tinta que cinge, letra por letra, a palavra cursiva. Os escritores têm mãos ásperas e dedos nodosos por causa da cal e do cimento morfossintáticos; ombros irregulares porque descompensados da carga semântica; costas côncavas tal qual tábuas empenadas pela umidade e pelo tempo que incorre na história da literatura; costelas que emulam ripas vergadas para as emendas das caixarias propedêuticas em vias de receber o concreto narrativo; testas sebatas de sol e sal; olhos laboriosos, cansados e, não raro, acometidos pela cegueira na velhice. Escrever e construir são verbos *verossímiles*.

... Nesta perspectiva, quais são as fundações que sustentam a literatura russa – este constructo de poesia & prosa, tão estranho à primeira vista, que surpreendeu o Ocidente pela rapidez com que foi posto à prova, no século XIX? E por quais razões tantos de seus escritores dispenderam esforços demasiado consistentes para a realização de “empreendimentos literários subterrâneos” [ao ponto de tornarem quase literal o atributo “profundo”], ao contrário das pretensões e presunções verticais em voga no período? Seriam estes, por razões topográficas, culturais e políticas, *téctons* ou *tuneleiros*?

De Gógol ao Gulag, *do rés do chão ao subsolo & mais além*, este projeto pretende investigar por que ler os russos.



POR QUE LER OS RUSSOS? DO RÉS DO CHÃO AO SUBSOLO E MAIS ALÉM

PROFS. RUI LEON & TATO SANCHEZ

Objetivos

- Despertar a percepção e o pensamento crítico-analítico sobre as tendências que perfilam a sociedade e cultura na Rússia dos séculos XIX e XX;
- contribuir e estimular o interesse pela leitura como janela para a descoberta de si mesmo, do outro e da sociedade;
- Perceber as consonâncias e dissonâncias teórico-literárias entre os autores russos contemplados e estudados no decurso do projeto;
- Compreender paradigmas & contra-paradigmas de narração e figurações diversas do ingenium russo na produção literária dos séculos XIX e XX;
- Articular, de forma sistêmica, conhecimentos de diferentes áreas do saber, presentes nos textos a serem analisados.

Programa de investigação

- I. Literatura russa: séculos de formação;
- II. Tensões e distensões entre o campo & a cidade na literatura russa;
- III. A recepção dos russos no Brasil;
- IV. Púchkin e Gógol;
- V. Tolstói, Dostoiévski & Turguêniev;
- VI. Considerações sobre Nikolai Leskov;
- VI. Tchernichevski e Goncharov: o Estado Russo & sua relação com os literatos;
- VII. A Rússia pelas lentes soviéticas de Gorki;
- VIII. O diabo cortês de Marina Tsvetáieva;
- IX. Anotações de um jovem médico: Mikhail Bulgákov;
- X. Degelo, gulag, emigração e clandestinidade;
- XI. Literatura pós[?]-soviética;

Metodologia

- Leitura & investigação de obras literárias: poesia, conto & romance;
- Prerrogativa de leitura fundamental: um romance/ uma novela no semestre, a escolher entre: “*Memórias do Subsolo*”, de Fiódor Dostoiévski; “*A morte de Ivan Ilich*”, de Liev Tolstói; e/ou “*Diário de um homem supérfluo*”, de Ivan Turguêniev;
- Investigação em torno das adaptações cinematográficas de obras literárias;
- Encontros dialógicos;
- Prosas com convidados;
- Produção de um podcast literário.

Avaliação

- A avaliação acontecerá de maneira processual:
- Realização de pesquisas para o subsídio do projeto investigativo;
 - Participação em rodas de diálogo temáticas no decorrer do projeto;
 - Construção de produto coletivo ou individual com o tema do projeto de investigação.



POR QUE LER OS RUSSOS? DO RÉS DO CHÃO AO SUBSOLO E MAIS ALÉM

PROFS. RUI LEON & TATO SANCHEZ

ALGUMA BIBLIOGRAFIA:

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. Teoria do romance I, II e III. São Paulo: Editora 34, 2015.

BIANCHI, Fátima. Aulas de Literatura Russa: de Púchkin a Gorenstein. São Paulo: Editora Kalinka, 2018.

FIGES, Orlando. Uma história cultural da Rússia. Rio de Janeiro: Record, 2017

FRANK, Joseph. Dostoiévski: as sementes da revolta – 1821-1849. São Paulo, Edusp, 1999.

_____. Dostoiévski: os anos milagrosos – 1865-1871. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. Dostoiévski: o manto do profeta – 1871-1881. São Paulo: Edusp, 2007.

_____. Pelo Prisma Russo: ensaios sobre literatura e cultura. São Paulo: Edusp, 1992

GOMIDE, Bruno Barreto. Antologia do pensamento crítico. São Paulo: Editora 34, 2013.

PERPETUO, Irineu. Como Ler os Russos? São Paulo: Todavia 2021.

POMORSKA, Krystyna. Formalismo & futurismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SCHNADERMAN, Boris. Os escombros e o mito: a cultura e o fim da União Soviética. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

STEINER, George. Tolstói ou Dostoiévski: um ensaio sobre o Velho Criticismo. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. Nenhuma paixão desperdiçada. Rio de Janeiro: Record, 2018.

_____. A morte da tragédia. São Paulo: Perspectiva, 20016.

TODOROV, Tzvetan. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

_____. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2013.



RELIGIÃO & CIÊNCIA: COSMOGONIAS E SENTIDOS DA VIDA

PROFS. BRUNA ALVES & DANIEL SOUZA

Ementa:

Mircea Eliade, no livro *O sagrado e o profano*, apresenta a seguinte consideração: “para viver no mundo, é preciso fundá-lo – e nenhum mundo pode nascer no ‘caos’ da homogeneidade e da relatividade do espaço profano. A descoberta ou a projeção de um ponto fixo – o ‘Centro’ – equivale à criação do Mundo” (2010, p. 36). Nesta afirmação, encontramos um elemento articulador entre religião e ciência: a possibilidade de fundar mundos. Por exemplo, não estariam nesse possível vínculo os diálogos sobre o *big bang* e a origem do universo e as *cosmogonias semitas*? No entanto, ao mesmo tempo em que observamos este elo possível, aqui, também, reside a problemática para os diálogos deste projeto de investigação. Os saberes científicos são permeados pelo mesmo “esquema” antropológico que marca a experiência religiosa, a saber, a capacidade de ficcionalizar e inventar mundos diante do abismo e fragilidade da vida? A ciência, marca secular de um tempo moderno, teria como fundamento de seu projeto o traço mítico-religioso? Esses dilemas indicados abrem os percursos de estudo que desenvolveremos, numa construção agônica, ao longo do semestre.



RELIGIÃO & CIÊNCIA: COSMOGONIAS E SENTIDOS DA VIDA

PROFS. BRUNA ALVES & DANIEL SOUZA

Objetivos:

- Criar processos de investigação que articulem antropologia, fenomenologia da religião e filosofia da ciência;
- Investigar as cosmogonias e os distintos discursos sobre a origem do universo e os sentidos da vida;
- Proporcionar a invenção de narrativas sobre os esquemas que sustentam métodos/processos científicos;
- Aprofundar as relações entre saber e provisoriedade, conhecimento e mistério.

Metodologia:

- Leitura e sistematização de textos relacionados à temática;
- Encontros dialógicos;
- Estudos de caso.

Programa de investigação:

- Religião e ciência: diálogos, interações e suspeitas;
- O que são cosmogonias?
- Homogeneidade e heterogeneidade do espaço/tempo;
- Métodos científicos, poder e invenções de mundos;
- Sagrado, profano e a fragilidade da vida;
- Determinismo e caos
- O infinito e as leis físicas
- Mecânica quântica e a “natureza” da realidade
- Os saberes, os vazios e o nada
- A persistência do mistério.

Avaliação:

A avaliação acontecerá de maneira processual:

- Realização de pesquisas para o subsídio do projeto investigativo;
- Participação em rodas de diálogo temáticas no decorrer do projeto;
- Exercícios para a reflexão a partir dos “estudos de caso”.



RELIGIÃO & CIÊNCIA: COSMOGONIAS E SENTIDOS DA VIDA

PROFS. BRUNA ALVES & DANIEL SOUZA

Referências bibliográficas:

BUNGE, Mario. *Física e filosofia*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CARUSO, Francisco. *Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CRUZ, Eduardo R. Ciências naturais, religião e teologia. Em: PASSOS, João Décio & USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 115-127.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERRIS, Timothy. *O despertar na Via Láctea: uma história da astronomia*; tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro

FEYERABEND, Paul. *Ciência, um monstro*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.

_____. *Contra o método*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

GREENE, Brian. *O Universo Elegante: supercordas, dimensões ocultas e a busca da teoria definitiva*; tradução José Viegas Filho; São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. Em: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019, p. 157-210.

_____. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, v.5. Campinas: Ed. Unicamp, 7-41p., 1995.

HEISENBERG, W. *A parte e o todo: encontros e conversas sobre física, filosofia, religião e política*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

_____. *Física e filosofia*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: editora 34, 2019.

_____. *Políticas da natureza: como associar as ciências à democracia*. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

NOGUEIRA, Paulo. Religião e ficcionalidade: modos de as linguagens religiosas versarem sobre o mundo. In: NOGUEIRA, Paulo (org.). *Religião e linguagem: abordagens teóricas interdisciplinares*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 115-142.

NOVELLO, Mário. *O universo inacabado: a nova face da ciência*. São Paulo: N-1 edições, 2018.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza. *Astronomia e Astrofísica*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004

PIRES, Antonio S. T. *Evolução das ideias da física*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.

QUEIROZ, José J. Mitos e suas regras. Em: PASSOS, João Décio & USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 499-511.

RIBEIRO, O. L. *A Cosmogonia de Inauguração do Templo de Jerusalém: o Sitz im Leben de Gn 1,1-3 como prólogo de Gn 1,1-2,4a*. 2008. 317 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SOUZA, Ronaldo Eustáquio de. *Introdução à Cosmologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

STENGERS, Isabelle. *No tempo das catástrofes*. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.

UNAMUNO, Miguel de. *Do sentimento trágico da vida nos homens e nos povos*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. *Névoa*. Tradução de José Antonio Ceschin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.



OLHAR COM OLHOS DE CRIANÇA:

O ENCONTRO DO ENSINO MÉDIO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

PROFS. CARLOS MARTIN & FILLIPPE DOTTE (Ed. Infantil - CSD)

Ementa:

A todo momento a criança muda o sentido das coisas que a rodeiam. Para ela nada é exatamente o que parece ser: uma cadeira é mais que uma cadeira, uma mesa é mais que uma mesa, uma caixa de papelão é mais que uma caixa de papelão. Não é por acaso que damos tais exemplos. A criança, para dar outro sentido às coisas, sejam elas brinquedos entendidos como tais, sejam elas objetos do cotidiano com outra finalidade, como uma cadeira, uma mesa, uma caixa de papelão, não diminui o raio de ação, não impede a imaginação de voar. Se a cadeira pode ser um animal, se a caixa de papelão pode ser um castelo medieval, se a mesa pode ser uma caverna pré-histórica, onde um dinossauro habita, é porque sob o olhar infantil tudo é passível de transfiguração. O que também significa que realidades habitam a realidade que aos olhos do adulto pode não parecer nada além do que parece. Entrar em contato com a realidade pela mudança do ângulo de observação, seja com narrativas, seja com brinquedos, seja com brincadeiras, seja com isso tudo e muito mais, pode ser, ao fim e ao cabo, aprender com crianças o mesmo que Oswald de Andrade escreveu em “3 de maio”: “Aprendi com meu filho de dez anos/ Que a poesia é a descoberta/ Das coisas que eu nunca vi”.

Objetivo:

A investigação do contato da criança com o mundo através de elementos que proporcionam a ela um modo de interação com a realidade que ocorre pela mudança de sentido das coisas passa pelo conhecimento de narrativas, brincadeiras e brinquedos em sua dimensão histórico-pedagógica. Dito de outro modo, o estudo dos elementos que dão ao material com o qual uma criança entra em contato, com o qual é levada a entrar em contato, dirigidos a ela em essência, é um modo de perceber a realidade, antes de tudo, mudando o nosso lugar em relação a ela.



OLHAR COM OLHOS DE CRIANÇA: O ENCONTRO DO ENSINO MÉDIO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

PROFS. CARLOS MARTIN & FILLIPPE DOTTE (Ed. Infantil - CSD)

Programa da investigação

- Fábula, lenda e mito.
- Contos de fadas.
- O eu e o outro.
- O eu e o mundo.
- Brinquedos e brincadeiras.
- Formação, deformação, transformação.

Metodologia:

- Leitura e discussão de fábulas, contos de fadas e outros tipos de narrativa infantil.
- Elaboração de materiais a partir de e em consonância com as aulas.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de maneira processual:

- Escrita de narrativa infantil para as crianças da educação infantil.
- Leitura de narrativa infantil para as crianças da educação infantil.
- Criação de brinquedos e brincadeiras para as crianças da educação infantil.

Referências bibliográficas:

- BARRIE**, J. M. *Peter Pan*. New York: Barnes & Noble Classics, 2007.
- BENJAMIN**, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2002.
- ESOPO**. *Fábulas completas*. 3.^a reimp. São Paulo: Cosac Naify, 2016.
- PERRAULT**, Charles. *Contos da mamãe gansa*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.



ENSAIOS PARA UM CINEMA FICÇÃO

PROFS. WAGNER DIAS & RIVA DO NASCIMENTO

Ementa:

Adaptar obras ao mergulhar nas leituras e nas possibilidades apresentadas pela literatura. Identificar os elementos, as cores e as luzes que compõem um determinado texto. Estudaremos contos previamente selecionados que possam migrar para a linguagem audiovisual. No projeto, escolheremos passagens para as quais daremos ênfase, fragmentos potenciais que enaltecem características fundamentais do conto selecionado.

Fará parte do nosso percurso, além da leitura de contos previamente selecionados, o estudo de textos sobre cinema, tais como escritos de Andrei Tarkovski, Yasujiro Ozu, Alfred Hitchcock e Glauber Rocha - alguns cineastas que conseguiram trazer para as telas as sutilezas da poesia. Discutiremos escolhas de cenários, cores, sons e iluminação possíveis para cenas específicas do conto escolhido coletivamente; com a intenção de trazer para a superfície elementos escondidos nas entrelinhas dos textos estudados.

Em nosso projeto de investigação, lidaremos com os desafios de um set de filmagem na organização de uma rotina de produção – desde o roteiro até a finalização. Investigaremos as melhores formas de escolher as cores dos cenários, o estilo de vestimenta das personagens, o melhor momento do dia para rodar as cenas, os sons que potencializam o dito e o não dito nas cenas. Transitaremos entre momentos de discussão teórica sem abrir mão da prática (protagonista) em nossa jornada ao longo do segundo semestre. Construiremos pontes entre o texto e a imagem em movimento: até que ponto é possível ser fiel à obra? De que modo o livro (conto) ganha vida ao ser transposto para o cinema?

Temos aqui o desejo comum de encontrar vértices, conexões entre as subjetividades – pois só assim a produção audiovisual em um processo de adaptação pode se efetivar.



ENSAIOS PARA UM CINEMA FICÇÃO

PROFS. WAGNER DIAS & RIVA DO NASCIMENTO

Programa:

- Apreciação de filmes de diferentes autores;
- Noções de captação de imagem e de som;
- Noções de Fotografia: planos e ângulos (aberto, fechado, médio, geral, plongée, detalhe, etc.)
- Noções de edição/montagem;
- Trilha sonora original (conceito);
- Leitura de textos sobre cinema;
- Experimentação: produção de curta-metragem ficção.

Avaliação:

- Participação nas aulas;
- Produção audiovisual (CURTA FICÇÃO)
- Produção textual (relato de percurso de pesquisa e finalização)

Referências Bibliográficas:

BAZIN, André. O cinema. Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERNARDET, Jean-Claude; **FREIRE RAMOS**, Alcides. Cinema e História do Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.

YOSHIDA, Kiju. O antcinema de Yasujiro Ozu. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o Tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1990



ROCK'N'ROLL - RESISTÊNCIA, REBELDIA & CONTRACULTURA

PROFS. LUÍS FERNANDO WEFFORT & GUILLERMO ORDAZ

Ementa:

O desejo de aproximar objetos e áreas de interesse distintos para provocar encontros e reflexões inusitados sempre foi a marca dos nossos projetos de investigação. Desta vez, um antigo (e cultivado) fascínio estético, histórico, sociológico por este fenômeno cultural intitulado Rock'n'Roll, associado ao interesse específico de nossos alunos de ensino médio (revelado na escolha dos temas de monografia dos últimos anos) pelos movimentos culturais, direta ou indiretamente, relacionados à contracultura, levou-nos (eu e Prof. Guillermo) a elaborar este projeto de investigação dedicado à análise das produções musicais dos anos 60, 70 e 80 (e posteriores), notoriamente marcadas por um ambiente de contestação política, de crise de paradigmas éticos, estéticos, culturais e científicos e por anseios de liberdade de expressão e de inovação dos modelos tradicionais de pensar e gerir a vida em sociedade.

Além da elaboração de um sofisticado panorama histórico do cenário político e cultural do pós-guerra a partir da análise das produções musicais deste período (e, conseqüente, favorecer a apreciação estética de obras de muito boa qualidade), a investigação deste tema nos parece também oportuna para o estudo das relações entre arte e política, possibilitando-nos uma filosófica leitura da tênue fronteira que divide os campos do *fazer* e do *agir* humanos.

Do ponto de vista didático, é possível dividir este estudo em duas linhas de investigação: 1) o *panorama musical internacional*, cuja expressão mais significativa é o mercado fonográfico norte americano que, de certo modo, ditou a tendência musical deste período e absorveu em boa medida os movimentos de resistência, rebeldia e contracultura; 2) o *panorama musical brasileiro*, bastante marcado (neste período) pelas tensões políticas e sociais instauradas e/ou desencadeadas pelo advento da Ditadura Militar que vigorou em nosso país de 1964 a 1985.



ROCK'N'ROLL - RESISTÊNCIA, REBELDIA & CONTRACULTURA

PROFS. LUÍS FERNANDO WEFFORT & GUILLERMO ORDAZ

Objetivos específicos

- Investigar a influência que o conceito de *arte politicamente engajada* nas produções musicais dos anos 60, 70 e 80;
- Analisar os ideais políticos e filosóficos que fundamentaram os movimentos de *contracultura* deste período.
- Pensar/discutir o *fazer artístico* como *práxis* política, ou seja, a arte como meio de formação cultural e contestação política.
- Investigar o contexto histórico-cultural em que as produções musicais deste período foram concebidas.
- Analisar o conteúdo poético e político das letras e as características estéticas das produções musicais selecionadas.

Metodologia

- Apreciações estéticas e filosóficas de obras musicais (audição e análise);
- Rodas de conversas: compartilhamento de impressões e percepções das apreciações realizadas;
- Produção de textos e ensaios críticos
- Aproximações com outras formas de expressão poética (cinema, dança, música...)
- Pesquisas biográficas de artistas e bandas expressivas deste gênero musical;
- Análise de festivais, shows e documentários disponíveis

Avaliação

A avaliação acontecerá de maneira processual:

- Realização de pesquisas para o subsídio do projeto investigativo;
- Participação em rodas de diálogo temáticas no decorrer do projeto;
- Produção e compartilhamento de textos e pesquisas
- Criação de uma revista eletrônica ou vídeo-documentário sobre o tema



ROCK'N'ROLL - RESISTÊNCIA, REBELDIA & CONTRACULTURA

PROFS. LUÍS FERNANDO WEFFORT & GUILLERMO ORDAZ

Programa de investigação

- i. O mundo pós-guerra
 - A Guerra Fria
 - *American way of life*
 - A Geração Beat
 - Existencialismo e Pessimismo
 - A Guerra do Vietnã
- ii. O Blues, o Jazz e o Folk: as influências da música negra americana no Rock'n'Roll
- iii. O movimento Hippie e as bandeiras da Contracultura
- iv. Woodstock: 3 dias de paz e amor
- v. Sob a égide do couro e do metal: as origens do Punk
- vi. O fio elétrico: reflexões sobre música e tecnologia
- vii. Look & performance: reflexões sobre moda e contracultura
- viii. *Psicodelia, op-art, pop art* e os movimentos artísticos de vanguarda que marcaram a contracultura
- ix. O Rock Progressivo: tendências & influências
- x. Dos Beatles ao Rock “Pesado”: recapitulando tendências & influências
- xi. Bob Marley e a mística do Reggae
- xii. Contracultura X Indústria Cultural
- xiii. O legado da Contracultura & a Contracultura no Brasil
- xiv. Os Festivais da Record e a canção de protesto
- xv. O Tropicalismo
- xvi. A explosão do Rock no Brasil e as bandas dos anos 80'